

A BATALHA



Um balanço curioso... | Notas & Comentários

Quem manda? Quem está com a situação e contra ela?

Tem-se afirmado em todos os tons e aos quatro ventos que o movimento donde resultou a subida ao poder do general Gomes da Costa e a sua consequente ditadura militarista — é um movimento profundamente, nitidamente, absolutamente republicano. Afirma-se isto a cada hora, a cada momento, em conversas... tranquilizadoras..., em discursos, em posses ministeriais, em profissões de entrevistas jornalísticas. De resto, — justifica-se — o próprio grande general, ao vir do grande quartel general de Sacavém e ao entrar em Lisboa a caminho do Terreiro do Paço, trazia no seu automóvel uma grande bandeira vermelha-rubra a atestar, iniludivelmente, o seu entusiasmo republicano e o de todos os seus colaboradores, componentes do grande exército vencedor... E — acrescenta-se — o mesmo chefe do golpe de Estado, ao assumir as rédeas da governação pública e ao sair do ministério do interior, seguidamente ao acto da sua posse, soltou, vibrantemente, três grandes vias à República... Não pode, pois, haver dúvida... Tem-se afirmado, também, que não se trata de um movimento reigrado, impregnado de reaccionarismos e de ideias curtas e vassas intenções, destinado a iniciar um período miserável e repugnante de perseguições e violências crueldades, adrede preparado para explorações no campo económico e para a asfixia no campo político e social pelo cerceamento ou extinção das poucas liberdades ainda existentes e das poucas regalias ainda auferidas pelo Povo e por ele conquistadas através de admiráveis lutas e à custa de inestimáveis e sublimes sacrifícios. Tudo isto se proclama, também, para tranquilidade e mansidão do rebanho... e maior tranquilidade dos bons pastores que neste momento o conduzem como quem conduz uma vila de porcos à chácara...

Um exame sucinto, porém, um

rápido balanço feito às forças, correntes e agrupamentos que estão com o novo estado de coisas e às forças, correntes e agrupamentos que contra ele se encontram em guerra aberta, dá-nos a nítida e precisa ideia da situação, elucidando-nos, melhor que tudo, sobre o seu significado, insofismável, sobre a marcha futura e próxima dos acontecimentos. E' o que fazemos no quadro que abaixo inserimos e de cujo fácil e claro estudo, ao alcance dos mais ignorantes e dos mais cegos..., resulta o somatório seguinte:

Estamos em presença de uma reacção, perigosíssima, militarista, política, económica e clerical.

Militarista por via — da caserna.

Política pela ação — de monárquicos e de agrupamentos fascistas.

Económica pela pressão — das forças do «olho vivo»...

Clerical pela infiltração — dos católicos.

Segue, pois, o elucidativo quadro com o qual damos por terminado este nosso artigo, porque assim fechamos com chave de ouro:

Mantenhamos as Novidades. Nem o general Gomes da Costa proferiu a ameaça que elas desejavam que él tivesse pronunciado, nem os operários são tão cobardes que possam ser operários aos padres, aos sócios do Centro Católico ou à legião de Lino Neto que infestam e corrompem a sociedade em que vivemos.

A «legião dos esfarapadinhos»

O sr. Filomeno da Câmara, que é um dos directores da Companhia Africana do Amazonas, que foi financiada pelo Banco Angolo e Metrópole, defendeu o critério de que era necessário habilitar os bancos a fazer descontos, o que por outras palavras significa que é preciso dar aos Bancos, dinheiro, muito dinheiro.

Com essa ideia os cofres do Estado vão ficar muito descalçados, mas a «legião dos esfarapadinhos» da rua dos Capelinhos vai decretar poder almoçar todos os dias, coisa que ela coitadinha não fazia há muito tempo.

Em compensação os Bancos sabem muito bem que o dinheiro que elas dão para as revoluções de salvação nacional assegura sempre um prometedor dividendo, muito superior, fantásticamente superior ao capital empaldado...

Uma boa notícia

Informam-nos de que o companheiro Raúl Liberato Torres Escartin, que em Espanha fora condenado à morte, graças aos esforços da imprensa operária portuguesa e americana já não é executado. Folgamos imenso com a notícia, tanto mais por tratarse dum homem que iniquamente foi condenado pelos tribunais espanhóis só para satisfação dos reactionários daquele país.

O delírio do crime

Francisco Santo é aquele operário que a guarda republicana espancou cruelmente no posto de Sintra e que se encontra preso na cadeia daquela vila. Pois bem. Francisco dos Santos, a-pesar-do caso ter ocorrido há cinco meses, ainda ignora o destino que lhe dão. Não sabe quando vai responder, não sabe mesmo se já está condenado sem «redemptio» no tribunal. Aguarda na cadeia de Sintra, vai para seis meses, que os seus carcassos o vão julgar, que os seus agressores guardas deliram ante o triunfo da sua obra.

O ódio que não cansa

António José de Almeida e José Abrantes Castanheira, manipuladores de pão, encontraram-se na enfermaria do Forte do Monsanto bastante doentes. Por esse motivo o seu sindicato profissional mandou aquela cadeia o dr. sr. Arnaldo Pinto a-dim de auxiliar os referidos doentes. Um vez na aludida enfermaria o dr. Pinto só auscultou o primeiro dos presos e retirou para a secretaria. Aqui, um delegado do Sindicato dos Manipuladores de Pão fez sentir áquela clínica que o preso Castanheira também precisava de ser examinado. Para o fazer o dr. Pinto dispensou-a a dirigir-se novamente à enfermaria da cadeia. Porém o enfermeiro Alegria, aquele sinistro enfermeiro já conhecido dos nossos leitores, opôs-se a que tal se fizesse, alegando não o permitir o regulamento. Um dos circunstantes observou-lhe que o regulamento admitindo a visita ao primeiro preso não recusaria a visita ao segundo. Apesar de todas as justificativas contestadas Alegria não transigiu. José Abrantes Castanheira para ser observado teve que arrastar-se até à secretaria, porque lhe permitiu o chefe dos guardas Monteiro. Este Alegria com as suas tristes medidas autorizou-nos a considerá-lo o mais trágico dos carrascos com que os presos — sem o mínimo queixe!

O enfermeiro

O enfermeiro é hoje a principal vítima da péssima organização hospitalar.

Ele tem que trabalhar horas sem conto. Ele tem que prodigalizar ao enfermo todo o carinho necessário. Ele tem que vencer todos os escolhos da sua simpática profissão — sem o mínimo protesto — que dizemos! — sem o mínimo queixe!

Para o enfermeiro não há direitos — há apenas deveres.

E, se o leitor soubesse como, pela Reforma Lobo Alves, é concedida ao enfermeiro a reforma revoltar-se-ia. Não o sabe hoje, mas sabé-lo há dentro de alguns dias.

Descarrilamento de que resultou a morte de cinco passageiros

TOURS, 20.—O rápido Paris-Bordeus descarrilou perto de Tours, havendo cinco mortos, trinta feridos, dois dos quais em estado bastante grave. —(II.)

Na próxima quinta feira realiza-se uma excursão escolar à vila de Queluz, constituída por cerca de 1.300 crianças das 4.ª e 2.ª classes de 50 escolas oficiais e das subsidiadas pela Câmara Municipal de Lisboa. É a primeira excursão que se realiza para fora de Lisboa, e naquelle pítoresca vila, vão as crianças gosar um alegre recreio na vasta Quinta do Palácio, sendo-lhes, ao mesmo tempo ministradas palestras. A partida é da estação do Rossio, em carruagens reservadas, às 8.35, entrando algumas crianças em Campolide e em Benfica.

Excursão escolar

Na próxima quinta feira realiza-se uma excursão escolar à vila de Queluz, constituída por cerca de 1.300 crianças das 4.ª e 2.ª classes de 50 escolas oficiais e das subsidiadas pela Câmara Municipal de Lisboa. É a primeira excursão que se realiza para fora de Lisboa, e naquelle pítoresca vila,

Um canalha

Há homens que o são por configuração física, mas não merecem o contacto de pessoas que prezam a sua dignidade. Um destes homens chama-se João Jerónimo Vieira da Silva, um canalha que tem um nome mais comprido que o coice de uma besta. Bebado incorrigível, a-pesar do seu empenho de moralizar a sociedade. E neste empenho se fez espião da polícia, da Patronal e agente do governo para qualquer serviço reles, não fazendo ele questão de escolha. E por isso é que se lembraram, o obtuso, de denunciar um fantástico e formidável complô, como não poderia haver memória dourado igual na Rússia czarista.

Ora vejam: todos os militares da C. G. T., todos os jovens sindicalistas, todos os redactores da Batalha, todas as pessoas da Seara Nova, não sabemos quantos mais, se reuniram para dar cabo do general Gomes da Costa. Esta só seria capaz de engendrar um brutol. E que tal está o brutol!

Este canalha foi em tempos expulso das Juventudes Sindicalistas por incorrigível embriaguez e consequente mau porte, e ainda por roubar dinheiro que se destinava à propaganda operária.

Depois, andou intitulando-se secretário geral das Juventudes Sindicalistas de Alcântara — que não existem — redactor da Batalha — o brutol não sabe escrever — e secretário da C. G. T. Com estes títulos, falsos como o seu carácter, andou tentando captar a confiança de camaradas para que a polícia recebesse os seus bons serviços.

Ainda, há dias, o canalha se apresentou ao nosso director, oferecendo-se para nos revelar sensacionais segredos da Patronal. Tornou-se suspeito, porque quem é canalha só mostra-se, e foi corrido como uma canibalha.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui fica a biografia do cidadão João Jerónimo Vieira da Silva, a-fim-de que os homens dignos repilam para longe este canalha, a-fim-de que ele não tente comprometer por processo infamante pessoas tranquilas.

Aqui

devem reunir-se em casa do sr. Gomes da Costa, no palácio de Belém; os referidos elementos republicanos, aos quais o general pede já amparo, pois parece não contar, com todo o exército, para manter a integridade do regime republicano.

Descontentamentos, substituições, demissões e boatos

Com bastante insistência correu ontem o boato de que o general Gomes da Costa vai deixar a pasta da Guerra, ficando sómente com a presidência, e que aquela pasta será provida pelo general Sinel de Cordeiros.

O governador civil, capitão aviador sr. Luís Moura, manifesta novamente disposição de se demitir, ao que parece muito aborrecido com a intriga que fervilha à sua volta, nesse ambiente lítido e integralista do Governo Civil. Retirando-se o actual governador, seria nomeado o filho do sr. Raúl Esteves.

O capitão de artilharia sr. Jorge Botelho Moniz pediu a sua demissão de oficial do exército. O motivo invocado é o desagrado pelos insultos que os militares lançaram aos políticos, e o sr. Botelho Moniz, sentindo-se vexado, preferiu continuar no seu partido. Esta atitude, se bem que nos sirva apenas para registo dos acontecimentos, confirma a nossa opinião de que o Exército é um partido de governo, ao qual nem todos têm interesse de pertencer. Que nos desminta o Filomeno da Câmara...

— Parece que o ministro da Justiça, dr. Manuel Rodrigues, pensa em abandonar o seu cargo.

— A Faculdade de Letras do Porto elegeu seu diretor o professor dr. Damião António Pires, em substituição do sr. dr. Leonardo Coimbra.

— O engenheiro sr. Vasco do Couto Lupi requereu uma sindicância aos seus actos como chefe de serviços dos Caminhos de Ferro do Estado. Foi nomeado para fazer essa sindicância o juiz sr. dr. Guilherme Augusto Coelho.

— O ministro do Interior desmente que o monárquico Duarte Costa, que tristemente se celebrou no sidonismo, esteja indicado para dirigir qualquer polícia secreta. Desde que a direcção do *Correio do Norte* se modificou, e a-pesar-do despeito irritado ostentado evidenciado no mesmo jornal, ficamos a ver se o desmentido se confirma. Tanto mais que o exímio jornalista tem um geito de nascente para o profissionalismo da polícia secreta...

— O sr. Francisco Canto e Castro, analista da Escola de Medicina Veterinária, está indicado para o cargo de governador civil de Angra do Heroísmo.

Os ante-actos "políticos" do governador civil

Ainda não tomou posse o capitão Aníbal Franco, novo governador civil de Lisboa. A posse deve realizar-se hoje ou amanhã. Contudo, a nova autoridade sente-se já empossado de critério político inerente ao cargo. De seus actos antecedentes à posse, actos verdadeiramente políticos, deu ontem conta a um redactor do *Diário de Lisboa*:

— Não tenho planos novos, nem programmas. Nunca esperei desempenhar este lugar. O sr. general Gomes da Costa deu-me uma guia de marcha com plenos poderes para comandar a Policia de Segurança Pública. Aqui estou! Era uma cobardia da minha parte recusar-me a cumprir uma determinação do chefe do governo.

Fala assim des calabouços do governo civil:

— Fiquei horrorizado com o que presenciei... Desse homens dentro dum a cela que mal comportar sete. Tenho uma grande ternura pelos presos! Isto impressionou-me bastante. Mandei pôr em liberdade um porreiro que estava acusado de soltar um viva: ao general «Napoleão» Gomes da Costa!

E descamba num projecto, flamante:

— Pensei em aumentar a polícia com um esquadro de cavalaria composto de quatro pelotões, para guardar os sítios mais distantes da cidade. Desde que os efectivos da G. N. R. vão ser reduzidos, nós podemos aproveitar os cavalos, os soldados e o material de guerra; sem que isso traga para o Estado qualquer encargo.

O sr. governador afirma depois a sua sensibilidade artística:

Entrava nesta altura o mestre da banda de musica da polícia. Este diz:

— Eu gostava de ouvir a banda da polícia no pátio do governo Civil.

— Isso é impossível! — observa o mestre da banda.

— Mas eu gostava que os presos tivessem um pouco de música.

— Fez-se silêncio. Havia lágrimas de co-moção nas janelas do pátio.

Um orgão muito retraido

Segundo nos consta e se o exemplar que comprámos não é apócrifo, deve ter saído o primeiro número da *Revolução Nacional*, órgão da situação. Vem muito bem redigido, lá isso é que vem, com excelentes artigos subtils ironias de pessoas talentosas que usam modestos pseudónimos porque não querem passar à história. O novo *colega* não nos visitou, como é da praxe, da buela praxe que os jornalistas não ignoram. Mas isso impede de lhe oferecermos a nossa casa e de lhe desejarmos longa vida e prosperidades...

Notícias várias

Os soldados de artilharia 3, que ha dias se insubordinaram, continuam presos na Torre de São Julião da Barra, aguardando a conclusão do auto de corpo de delito que deverá ser entregue na Repartição de Justiça do Quartel General da 1.ª Divisão.

Devido a uma local inserta hoje no *Correio da Manhã*, o major sr. Francisco Aragão enviou testemunhas ao sr. Lopo-Vaz de Sampaio e Melo, director daquele jornal.

O sr. ministro da instrução recebeu uma comissão de alunos da Faculdade de Ciências, que foi pedir para que o conflito académico se solucionasse o mais rapidamente possível.

— O governo vai num dos seus próximos conselhos tratar da substituição de alguns ministros plenipotenciários.

Continua a afirmar-se, e parece com fundamento, que o general sr. Garcia Rosado será o substituto do sr. Norton de Matos, na Embaixada Portuguesa em Inglaterra.

— Abandonou o P. R. P. o capitão sr. Virgílio Lusitano, que fazia parte do respectivo directorio.

— Quem vive?

Na madrugada de ontem a polícia da esquadra do Rato passou uma rigorosa busca à casa do sr. José Joaquim de Azevedo, co-nhecido revolucionário civil.

Os motivos desta busca são desconhecidos pelo sr. Azevedo, que nas emergências mais delicadas tem defendido a República.

Será por este facto que a polícia ali foi? Nesses casos quem vive?

Um vibrante manifesto dos revolucionários sociais de Beja

Em Beja foi distribuído há dias, pelo Comité Revolucionário de Defesa Operária, o manifesto que nos permitimos transcrever a seguir:

«A hora da saída deste manifesto graves acontecimentos estarão para se dar e igual apelo está sendo feito em todo o país.

A esta hora já terá o governo do comandante Cabecadas, saído do poder e implantado uma ditadura militar, à semelhança da de Espanha, com portas abertas para uma monarquia. Como vemos, pensam os revolucionários, por uma forma habilidosa, implantar a monarquia em Portugal.

Povo liberal! não olheis por um extenso manifesto onde iríamos buscar factos da história. O momento é para gestos e ações, e não para palavras.

Mais uma vez reconhecemos a necessidade de nos apetrecharmos por todas as formas, a fim de no momento oportuno combatermos a onda negra que ferozmente nos ameaça. Recordai-vos da «Traulândia» que ainda não vai longe e que foi o povo, como sempre, que a venceu, fazendo recuar a pantera ameaçadora, já de boca escancarada, que tentava impor a sua ferocidade.

Povo liberal! lembrai-vos que uma ditadura militar não pode prevalecer no nosso país, e está a atestá-lo o passado de tradições liberais que o nosso povo tem marcado nos anais da história.

— Parece que o ministro da Justiça, dr. Manuel Rodrigues, pensa em abandonar o seu cargo.

— A Faculdade de Letras do Porto elegeu seu diretor o professor dr. Damião António Pires, em substituição do sr. dr. Leonardo Coimbra.

— O engenheiro sr. Vasco do Couto Lupi

requereu uma sindicância aos seus actos como chefe de serviços dos Caminhos de Ferro do Estado. Foi nomeado para fazer essa sindicância o juiz sr. dr. Guilherme Augusto Coelho.

— Parece que o ministro do Interior desmente que o monárquico Duarte Costa, que tristemente se celebrou no sidonismo, esteja indicado para dirigir qualquer polícia secreta.

Desde que a direcção do *Correio do Norte* se modificou, e a-pesar-do despeito irritado ostentado evidenciado no mesmo jornal, ficamos a ver se o desmentido se confirma. Tanto mais que o exímio jornalista tem um geito de nascente para o profissionalismo da polícia secreta...

— O sr. Francisco Canto e Castro, analista da Escola de Medicina Veterinária, está indicado para o cargo de governador civil de Angra do Heroísmo.

— A Faculdade de Letras do Porto elegeu seu diretor o professor dr. Damião António Pires, em substituição do sr. dr. Leonardo Coimbra.

— O engenheiro sr. Vasco do Couto Lupi

requereu uma sindicância aos seus actos como chefe de serviços dos Caminhos de Ferro do Estado. Foi nomeado para fazer essa sindicância o juiz sr. dr. Guilherme Augusto Coelho.

— Parece que o ministro do Interior desmente que o monárquico Duarte Costa, que tristemente se celebrou no sidonismo, esteja indicado para dirigir qualquer polícia secreta.

Desde que a direcção do *Correio do Norte* se modificou, e a-pesar-do despeito irritado ostentado evidenciado no mesmo jornal, ficamos a ver se o desmentido se confirma. Tanto mais que o exímio jornalista tem um geito de nascente para o profissionalismo da polícia secreta...

— O sr. Francisco Canto e Castro, analista da Escola de Medicina Veterinária, está indicado para o cargo de governador civil de Angra do Heroísmo.

— A Faculdade de Letras do Porto elegeu seu diretor o professor dr. Damião António Pires, em substituição do sr. dr. Leonardo Coimbra.

— O engenheiro sr. Vasco do Couto Lupi

requereu uma sindicância aos seus actos como chefe de serviços dos Caminhos de Ferro do Estado. Foi nomeado para fazer essa sindicância o juiz sr. dr. Guilherme Augusto Coelho.

— Parece que o ministro do Interior desmente que o monárquico Duarte Costa, que tristemente se celebrou no sidonismo, esteja indicado para dirigir qualquer polícia secreta.

Desde que a direcção do *Correio do Norte* se modificou, e a-pesar-do despeito irritado ostentado evidenciado no mesmo jornal, ficamos a ver se o desmentido se confirma. Tanto mais que o exímio jornalista tem um geito de nascente para o profissionalismo da polícia secreta...

— O sr. Francisco Canto e Castro, analista da Escola de Medicina Veterinária, está indicado para o cargo de governador civil de Angra do Heroísmo.

— A Faculdade de Letras do Porto elegeu seu diretor o professor dr. Damião António Pires, em substituição do sr. dr. Leonardo Coimbra.

— O engenheiro sr. Vasco do Couto Lupi

requereu uma sindicância aos seus actos como chefe de serviços dos Caminhos de Ferro do Estado. Foi nomeado para fazer essa sindicância o juiz sr. dr. Guilherme Augusto Coelho.

— Parece que o ministro do Interior desmente que o monárquico Duarte Costa, que tristemente se celebrou no sidonismo, esteja indicado para dirigir qualquer polícia secreta.

Desde que a direcção do *Correio do Norte* se modificou, e a-pesar-do despeito irritado ostentado evidenciado no mesmo jornal, ficamos a ver se o desmentido se confirma. Tanto mais que o exímio jornalista tem um geito de nascente para o profissionalismo da polícia secreta...

— O sr. Francisco Canto e Castro, analista da Escola de Medicina Veterinária, está indicado para o cargo de governador civil de Angra do Heroísmo.

— A Faculdade de Letras do Porto elegeu seu diretor o professor dr. Damião António Pires, em substituição do sr. dr. Leonardo Coimbra.

— O engenheiro sr. Vasco do Couto Lupi

requereu uma sindicância aos seus actos como chefe de serviços dos Caminhos de Ferro do Estado. Foi nomeado para fazer essa sindicância o juiz sr. dr. Guilherme Augusto Coelho.

— Parece que o ministro do Interior desmente que o monárquico Duarte Costa, que tristemente se celebrou no sidonismo, esteja indicado para dirigir qualquer polícia secreta.

Desde que a direcção do *Correio do Norte* se modificou, e a-pesar-do despeito irritado ostentado evidenciado no mesmo jornal, ficamos a ver se o desmentido se confirma. Tanto mais que o exímio jornalista tem um geito de nascente para o profissionalismo da polícia secreta...

— O sr. Francisco Canto e Castro, analista da Escola de Medicina Veterinária, está indicado para o cargo de governador civil de Angra do Heroísmo.

— A Faculdade de Letras do Porto elegeu seu diretor o professor dr. Damião António Pires, em substituição do sr. dr. Leonardo Coimbra.

— O engenheiro sr. Vasco do Couto Lupi

requereu uma sindicância aos seus actos como chefe de serviços dos Caminhos de Ferro do Estado. Foi nomeado para fazer essa sindicância o juiz sr. dr. Guilherme Augusto Coelho.

— Parece que o ministro do Interior desmente que o monárquico Duarte Costa, que tristemente se celebrou no sidonismo, esteja indicado para dirigir qualquer polícia secreta.

Desde que a direcção do *Correio do Norte* se modificou, e a-pesar-do despeito irritado ostentado evidenciado no mesmo jornal, ficamos a ver se o desmentido se confirma. Tanto mais que o exímio jornalista tem um geito de nascente para o profissionalismo da polícia secreta...

— O sr. Francisco Canto e Castro, analista da Escola de Medicina Veterinária, está indicado para o cargo de governador civil de Angra do Heroísmo.

— A Faculdade de Letras do Porto elegeu seu diretor o professor dr. Damião António Pires, em substituição do sr. dr. Leonardo Coimbra.

— O engenheiro sr. Vasco do Couto Lupi

requereu uma sindicância aos seus actos como chefe de serviços dos Caminhos de Ferro do Estado. Foi nomeado para fazer essa sindicância o juiz sr. dr. Guilherme Augusto Coelho.

— Parece que o ministro do Interior desmente que o monárquico Duarte Costa, que tristemente se celebrou no sidonismo, esteja indicado para dirigir qualquer polícia secreta.

Desde que a direcção do *Correio do Norte* se modificou, e a-pesar-do despeito irritado ostentado evidenciado no mesmo jornal, ficamos a ver se o desmentido se confirma. Tanto mais que o exímio jornalista tem um geito de nascente para o profissionalismo da polícia secreta...

— O sr. Francisco Canto e Castro, analista da Escola de Medicina Veterinária, está indicado para o cargo de governador civil de Angra do Heroísmo.

— A Faculdade de Letras do Porto elegeu seu diretor o professor dr. Damião António Pires, em substituição do sr. dr. Leonardo Coimbra.

— O engenheiro sr. Vasco do Couto Lupi

requereu uma sindicância aos seus actos como chefe de serviços dos Caminhos de Ferro do Estado. Foi nomeado para fazer essa sindicância o juiz sr. dr. Guilherme Augusto Coelho.

— Parece que o ministro do Interior desmente que o monárquico Duarte Costa, que tristemente se celebrou no sidonismo, esteja indicado para dirigir qualquer polícia secreta.

Desde que a direcção do *Correio do Norte* se modificou, e a-pesar-do despeito irritado ostentado evidenciado no mesmo jornal, ficamos a ver se o desmentido se confirma. Tanto mais que o exímio jornalista tem um geito de nascente para o profissionalismo da polícia secreta...

— O sr. Francisco Canto e Castro, analista da Escola de Medicina Veterinária, está indicado para o cargo de governador civil de Angra do Heroísmo.

— A Faculdade de Letras do Porto elegeu seu diretor o professor dr. Damião António Pires, em substituição do sr. dr. Leonardo Coimbra.

— O engenheiro sr. Vasco do Couto Lupi

requereu uma sindicância aos seus actos como chefe de serviços dos Caminhos de Ferro do Estado. Foi nomeado para fazer essa sindicância o juiz sr. dr. Guilherme Augusto Coelho.

— Parece que o ministro do Interior

AGENDA
CALENDARIO DE JUNHOMARES DE HOJE
Fraijamar ás ... e ás 0,23
Paixamar ás 5,28 e ás 5,53

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94575	
Madrid cheque	3821	
Paris, cheque	\$56,5	
Suiça	3878,5	
Bruxelas cheque	\$57,5	
New-York	19855	
Amsterdão	7586	
Itália, cheque	271	
Brasil	3805	
Praga	558	
Suécia, cheque	5225	
Austria, cheque	2877	
Berlim	466	

ESPECTÁCULOS

TEATROS
São Luís—A's 21. — «O Homem das 5 Horas» —
Papa Sócio.
Rigolo—A's 21, 22, 23.—«O Santo António».
Trindade—A's 21.—«C'est Paris».
Cine—As 20, 21, 22, 23.—Fox Trot.
Praia—A's 21, 22.—Dr. da Mula Ruça.
Salão 50.—A's 21.—Variedades.
Cinema (il) Vicente (à Graça)—Espectáculos As 3, 4,
... sábados e domingos com matinées.
Lrenço Parque—Todas as noites. Concertos à di-
versos.
CINEMAS
Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Ter-
ras—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança
—Torre—Cine Paris.

FATOS
completos e
sobretudos

em bom cheviote, com bons
forros e bom acabamento,
para homem, desde

129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudos,
feitos e por medida

batimenes para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

MELINA

É O MELHOR

MATA FORMIGAS

A' venda em toda a parte

DEPÓSITO GERAL:

Fernandes Almeida & C.º, Limt.^a

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1º—Lisboa

Telefone C. 2422

Agentes no Funchal

ELMANO S. GOMES

R. do Coronel Cunha, n.º 53

A CURA DAS DOENÇAS PELAS

PLANTAS, livro útil às boas donas de

essa. Preço 2500; pelo correio, 2850.

Pedidos à administração da A Batalha.

\$70.

LA NOVELA SOCIAL

LA REDENCION DE PIERROT

E' o título do n.º 8 de interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$60. Pelo correio \$70.

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 380.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6500.

No Sertão da África (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopek, 6500.

A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

A "chômage"

é a maior monstruosidade condan-
tória do regime capitalista

A burguesia, por meio da imprensa venal que as suas ordens traz, procura — e consegue os seus fins perante certa gente — lançar sobre os trabalhadores não só as responsabilidades de situação miserável em que estes vivem, mas até lhes atribuir as culpas do mal-estar e das dificuldades económicas que por tódia a parte se sentem, e que quase exclusivamente às classes populares afectam.

Assim, quando os gêneros encarecem, afirmam elas desardonadamente que são os operários os responsáveis por ganharem salários «elevaríssimos»; e embora seja público o luxo ostentado por todos os parasitas do comércio, da indústria e da finança, esta mentira é preferida com uma tal audácia e cinismo, que mesmo alguns dos que pertencem às classes exploradas a repetem inconscientemente como uma verda- dade indiscutível.

Outras vezes, atribuem elas o mal-estar existente à diminuição da produção, motivada pelo regime das oito horas de trabalho, a pesar das vantagens já por tempos comprovadas que este regime representa, tanto devido ao ponto de vista higiênico como ao rendimento do trabalho.

Até com a situação miserável em que vegeta a maior parte da classe proletária especula a quadrilha que vive da exploração do trabalho alheio, afirmando que ela é só devida aos seus hábitos de preguiça, de desleixo e de desregimento, esconde porén que a causa de tudo isto está nas condições embrutecedoras de trabalho que calculadamente elas obriga a aceitar.

* * *

Há, porén, um fenômeno — inerente à or-

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéncias.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Avenida do Combro, 38-A, 2º

"HERPETOL"

— Dá um —

Alívio instantâneo



SOFRE DE COMICITA provocada pelo ECZEMA outras DOENÇAS DE PELA. A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comicita.

O HERPETOL CURA. A testemunho temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A ação do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, quais são a causa de todo o mal. É de um curar que é de resto de curar. ESSAS ERUPÇÕES MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMA, HUMIDO E SECO E ROSTOS DURAS.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, o melhor remédio que até hoje apareceu.

A' venda nas principais farmácias nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 257, 2º.

PEDRAS "METAL AUER"

PARA ISQUEIROS

VENDEM-SE NO LATTA, DO LARGO

DO CONDE BARÃO, 55

Duzia \$40,100, 2\$80, mil, 25\$00

Pedra grande, duzia, \$80

LIMAS NACIONAIS

So grande! de propaganda em

tudo lugar, assim

consumem em Portugal

limas estran-geiras, visto que

marcas, marca

Tour de Limas

União Tome Peixeira, Ltda., rivalizam em

experiencia, pois, as nossas limas

conquistaram a venda em todos os países

de terragente país.

MARCAS REGISTADAS

Único Tom Peixeira, Ltda., rivalizam em

experiencia, pois, as nossas limas

conquistaram a venda em todos os países

de terragente país.

LIMA REGISTADA

Único Tom Peixeira, Ltda., rivalizam em

experiencia, pois, as nossas limas

conquistaram a venda em todos os países

de terragente país.

LIMA REGISTADA

Único Tom Peixeira, Ltda., rivalizam em

experiencia, pois, as nossas limas

conquistaram a venda em todos os países

de terragente país.

LIMA REGISTADA

Único Tom Peixeira, Ltda., rivalizam em

experiencia, pois, as nossas limas

conquistaram a venda em todos os países

de terragente país.

LIMA REGISTADA

Único Tom Peixeira, Ltda., rivalizam em

experiencia, pois, as nossas limas

conquistaram a venda em todos os países

de terragente país.

LIMA REGISTADA

Único Tom Peixeira, Ltda., rivalizam em

experiencia, pois, as nossas limas

conquistaram a venda em todos os países

de terragente país.

LIMA REGISTADA

Único Tom Peixeira, Ltda., rivalizam em

experiencia, pois, as nossas limas

conquistaram a venda em todos os países

de terragente país.

LIMA REGISTADA

Único Tom Peixeira, Ltda., rivalizam em

experiencia, pois, as nossas limas

conquistaram a venda em todos os países

de terragente país.

LIMA REGISTADA

Único Tom Peixeira, Ltda., rivalizam em

experiencia, pois, as nossas limas

conquistaram a venda em todos os países

de terragente país.

LIMA REGISTADA

Único Tom Peixeira, Ltda., rivalizam em

experiencia, pois, as nossas limas

conquistaram a venda em todos os países

de terragente país.

LIMA REGISTADA

Único Tom Peixeira, Ltda., rivalizam em

experiencia, pois, as nossas limas

conquistaram a venda em todos os países

de terragente país.

LIMA REGISTADA

Único Tom Peixeira, Ltda., rivalizam em

experiencia, pois, as nossas limas

conquistaram a venda em todos os países

de terragente país.

LIMA REGISTADA

Único Tom Peixeira, Ltda., rivalizam em

experiencia, pois, as nossas limas

conquistaram a venda em todos os países

de terragente país.

LIMA REGISTADA

Único Tom Peixeira, Ltda., rivalizam em

experiencia, pois, as nossas limas

conquistaram a venda em todos os países

de terragente país.

LIMA REGISTADA

Único Tom Peixeira, Ltda., rivalizam em

experiencia, pois, as nossas limas

conquistaram a venda em todos os países

de terragente país.

LIMA REGISTADA

Único Tom Peixeira, Ltda., rivalizam em

A BATALHA

ATRAVÉS DE ÁFRICA

Benguela resiste à crise

O problema indígena formado por males de longa data—Falta de assistência e de proteção ao colono e ausência de qualquer plano de fomento—Exodo de marfim, regime de álcool e queda da borracha

Benguela está em crise, uma crise tremenda que não conseguirá subverter esta região, porque existem muitos interesses criados, e organismos fortes sustentam o arco-geral; e sobre tudo, porque o português sabe lutar desesperadamente para não ir a terra; mas, em todo o caso, crise tormentosa que obriga a reflexões.

Crise nascida em Benguela? Não. Crise de toda a parte, que a guerra avolumou, e que os nossos governantes não souberam prever nem atenuar.

Quando terminou o grande conflito europeu, lembramo-nos de que o governo de Inglaterra, prevendo os nefastos efeitos que a guerra iria desencadear nas práticas comerciais dos seus domínios, logo cuidou duma assistência financeira que, por intermédio das empresas de seguros e outros organismos de crédito, foi sabiamente aplicada.

O regime capitalista e burguês, ao menos, defendia-se, e era lógica tal defesa:

O que se fez em Portugal e nas colônias portuguesas? Será bom não falarmos em tal...

Dizem-nos que em Benguela houve loucuras e desvarios. Perfectamente. Mas loucuras e desvarios houve em toda a parte, criados e fomentados por esse delírio de riqueza que a guerra, tragicamente, desencadeou.

Mas o que fizeram os poderes superiores para tal evitar? Colaboraram com uma pessíma administração, dando exemplos que não querer referir, primando por uma absoluta falta de orientação que, por quase toda a parte, estorou orçamentos, agravando crédito e economia.

A crise de Benguela tem características locais, bem sei que tem. Mas a fuga do marfim, a necessária proibição do fabrico do álcool e a consequente destruição da cultura da cana, a queda vertiginosa da borracha, a desvalorização do escudo—como poderia o comércio de Benguela evitar todo este germe de ruína?

Impunha-se uma insistente política de fomento agrícola, em todo o planalto, com assistência e educação do indígena e apoio ao colono branco.

Fizeram os governos algo de prático nesse sentido?...

As loncuras de Benguela conhecem-se de toda a parte. São em geral—com as exceções da praxe—aqueelas a que todos os indivíduos recorrem para se aguentar, nos casos extremos, reconhecendo o erro mais impeditivo pelas circunstâncias, e pelo humano desejo de se salvarem.

No caso de Benguela se houve desvarios, processos condenáveis, erros de orientação comercial, também é certo que houve muita gente cautelosa, trabalhando com método, lutando heroicamente para vencer dificuldades, sem que estes últimos tenham sido põpidos pela crise!

A questão tem de ser encarada em conjunto, e reconhecer-se que o mal já caminha de longa data. A crise de Benguela é o produto de diversas causas muito anteriores, da acumulação de crises antigas que não tiveram oportunidade para explodir. No fundo, a questão é esta: o vastíssimo planalto de Benguela, cuja riqueza principal é a agricultura indígena, nunca foi preparado para um regime de trabalho baseado num grande plano de fomento.

O colono português vive sempre abandonado a si próprio, sem qualquer assistência ou orientação dos poderes do Estado; e aquele que pretende romper a rotina luta, sempre, com tremendas e inveníveis dificuldades. Porsa vez, o comércio, com um problema de distância que só lhe agrava a mercadoria e o não defende das contingências das cotações—sem qualquer orientação técnica que o possesse, dia a dia, bem ao par das especulações da Europa—vive sempre muito entregue aos acasos da sorte e quase na exclusiva dependência da produção indígena.

Com a desvalorização do escudo, até o indígena também cheio de notas se supoz mais rico; e como não tem necessidades, trabalhou menos, diminuindo a produção e aguçando as dificuldades.

O Estado apareceu, ao meio da crise, não com quaisquer soluções, mas apenas para aumentar o imposto indígena, para aumentar o imposto alfandegário, para aumentar as tarifas de Caminho de Ferro, pretendendo com tais medidas simplistas—que só agravaram a situação—reduzir, assim, um déficit orçamental numa colónia onde a grande riqueza pública ou está por organizar ou, ainda, por reconhecer.

O que se fez para estimular, para aperfeiçoar a produção do trabalho indígena?!

O que se fez para valorizar a ação do emigrante ou colono português?!

Nada. Esforços isolados quase nada.

E na deficiência com que são encarados problemas tão importantes—como Trabalho Indígena e Colonização Europeia—eu encontro a maior explicação destas crises.

...

Conceber hoje a existência de quaisquer interesses europeus, morais ou materiais, em África, sem encarar, com exactidão e inteligência, o valor do preto, é um disparate. O factor população foi, sempre, o maior valor económico dos povos; naturalmente, na escala da riqueza africana o preto ocupa o primeiro lugar, por muitos que sejam os seus defeitos de origem e organização; e por maior que seja o valor a atribuir a maquinaria e alfaias modernas. Finalmente, a existência dos interesses portugueses em África seria dum quimerica fixação se não fôr o trabalho indígena—até mesmo naqueles regiões desertas de que os portugueses foram os povoadores.

Mas é necessário não esquecer—esse trabalho indígena, imprescindível, quem o valorizou, quem o desportou para as grandes utilidades, quem o fez destacar da massa intérprete e da rotina entorpecida e selvagem, foi o europeu e, particularmente, no caso de Angola. A colonização portuguesa, Colonização que teve defeitos, que teve desvarios, que foram o reflexo de épocas sombrias, mas que foi sempre muito menos dura, mais sentimento do que a

dos nossos vizinhos espanhóis—colonização, em fim, que, mal ou bem, deu o que aí está, e que acabará ela própria movida pelas aspirações sentimentais e legislação generosa, por conduzir o indígena àquele plano de direitos que ele souber merecer, e onde as questões de raça e de cor serão preferidas pela capacidade da inteligência, do carácter e da educação.

Foi a colonização portuguesa que fez Angóla do futuro, que virá a ser, não oferecendo, um dos maiores empórios da terra onde a humanidade de todo o mundo poderá ter o seu lugar. Pode calcular-se a proporção gigantesca dos resultados futuros quando verificamos que a obra presente, realizada pelos portugueses, já corresponde a uma exportação que em 1924 atingiu Esc. 275.914.979, e a uma colocação, para produtos importados, no valor de Esc. 333.098.761. Mas só quem percorre, como eu percorri, os 1.625 quilómetros da costa de Angola, visitando desde a foz do Zaire à Cunene todas as povoações do litoral, atravessando em diversas direções as regiões planálticas de Benguela e Huila, ouvindo diferentes opiniões e recolhendo preciosos apontamentos, é que pode aviar do sacrifício doloroso, quase inconcebível, com que é realizado o esforço que corresponde aos números citados.

Indubitablemente que não pode lançar-se qualquer ideia que envolva um sentido progressivo sem atender-se à necessidade de fortalecer e aperfeiçoar a colonização portuguesa.

Pode alguém afirmar que os princípios que deve assentar essa colonização estão bem interpretados e defendidos, que o colono português tem a assistência, a proteção, a garantia indispensável à sua deslocação da metrópole?

Não, ninguém pode afirmar tal. De novo nada se fez; e do que existia de bom princípio a estar comprometido, porque se deixou definhar e não se renovou.

O que sobrevive, numa resistência heróica, é o poder do sacrifício, da aventura, o admirável poder de iniciativa particular. O Estado dorme ou deixa-se vencer pelas dificuldades; e, assim, o velho sistema da colonização, que uma vez orientado e assistido, seria a base dum desenvolvimento seguro e progressivo, quase está esquecido e alguns casos prejudicado.

Sobre o sempre oportuno problema indígena, o que sabemos, em Angola, de antropologia, etnografia, estatística, que nos leva ao conhecimento seguro que possa ditar critérios aproximados sobre esse vastíssimo assunto que pode subordinar-se a esta síntese: política indígena?...

A quatrocentos anos da ocupação de Angola ainda não conhecemos, ao certo, a história das raças indígenas que dominam-nos, nem, sequer, possuímos um censo, seguro, da população—que uns dizem, vagamente, ser de 3 milhões; outros, mais acertadamente, de 5 milhões; e até alguns, bastante inversamente, fixam em 8 milhões de negros.

Sabemos, apenas, da existência, mais ou

Não posso compreender, como pensam-nos África, progressiva, deixando desarvorizar o mais importante factor da sua riqueza—o factor população. Sem a solução do «Problema Indígena», sem uma remodelação que tenda a assistir, a valorizar a «Colonização Portuguesa», não serão, não poderão ser debeladas as grandes crises—e Angola caminhará aos tumbos.

Pareceram-me oportunas estas palavras pensadas e escritas em Benguela, uma das mais importantes regiões de Angola, onde

adiantados, e cada indivíduo já em muito instinto, muitos mais recursos de defesa que, automaticamente, lança mão; e, ainda, porque sendo a densidade de população muito menor em Angola carece esta de ser muito mais defendida. Portugal, 16 vezes mais pequeno do que Angola, deve estar perto do dôbro da sua população.

Não posso compreender, como pensam-nos África, progressiva, deixando desarvorizar o mais importante factor da sua riqueza—o factor população. Sem a solução do «Problema Indígena», sem uma remodelação que tenda a assistir, a valorizar a «Colonização Portuguesa», não serão, não poderão ser debeladas as grandes crises—e Angola caminhará aos tumbos.

Pareceram-me oportunas estas palavras pensadas e escritas em Benguela, uma das mais importantes regiões de Angola, onde

adiantados, e cada indivíduo já em muito instinto, muitos mais recursos de defesa que, automaticamente, lança mão; e, ainda, porque sendo a densidade de população muito menor em Angola carece esta de ser muito mais defendida. Portugal, 16 vezes mais pequeno do que Angola, deve estar perto do dôbro da sua população.

Não posso compreender, como pensam-nos África, progressiva, deixando desarvorizar o mais importante factor da sua riqueza—o factor população. Sem a solução do «Problema Indígena», sem uma remodelação que tenda a assistir, a valorizar a «Colonização Portuguesa», não serão, não poderão ser debeladas as grandes crises—e Angola caminhará aos tumbos.

Pareceram-me oportunas estas palavras pensadas e escritas em Benguela, uma das mais importantes regiões de Angola, onde

adiantados, e cada indivíduo já em muito instinto, muitos mais recursos de defesa que, automaticamente, lança mão; e, ainda, porque sendo a densidade de população muito menor em Angola carece esta de ser muito mais defendida. Portugal, 16 vezes mais pequeno do que Angola, deve estar perto do dôbro da sua população.

Não posso compreender, como pensam-nos África, progressiva, deixando desarvorizar o mais importante factor da sua riqueza—o factor população. Sem a solução do «Problema Indígena», sem uma remodelação que tenda a assistir, a valorizar a «Colonização Portuguesa», não serão, não poderão ser debeladas as grandes crises—e Angola caminhará aos tumbos.

Pareceram-me oportunas estas palavras pensadas e escritas em Benguela, uma das mais importantes regiões de Angola, onde

adiantados, e cada indivíduo já em muito instinto, muitos mais recursos de defesa que, automaticamente, lança mão; e, ainda, porque sendo a densidade de população muito menor em Angola carece esta de ser muito mais defendida. Portugal, 16 vezes mais pequeno do que Angola, deve estar perto do dôbro da sua população.

Não posso compreender, como pensam-nos África, progressiva, deixando desarvorizar o mais importante factor da sua riqueza—o factor população. Sem a solução do «Problema Indígena», sem uma remodelação que tenda a assistir, a valorizar a «Colonização Portuguesa», não serão, não poderão ser debeladas as grandes crises—e Angola caminhará aos tumbos.

Pareceram-me oportunas estas palavras pensadas e escritas em Benguela, uma das mais importantes regiões de Angola, onde

adiantados, e cada indivíduo já em muito instinto, muitos mais recursos de defesa que, automaticamente, lança mão; e, ainda, porque sendo a densidade de população muito menor em Angola carece esta de ser muito mais defendida. Portugal, 16 vezes mais pequeno do que Angola, deve estar perto do dôbro da sua população.

Não posso compreender, como pensam-nos África, progressiva, deixando desarvorizar o mais importante factor da sua riqueza—o factor população. Sem a solução do «Problema Indígena», sem uma remodelação que tenda a assistir, a valorizar a «Colonização Portuguesa», não serão, não poderão ser debeladas as grandes crises—e Angola caminhará aos tumbos.

Pareceram-me oportunas estas palavras pensadas e escritas em Benguela, uma das mais importantes regiões de Angola, onde

adiantados, e cada indivíduo já em muito instinto, muitos mais recursos de defesa que, automaticamente, lança mão; e, ainda, porque sendo a densidade de população muito menor em Angola carece esta de ser muito mais defendida. Portugal, 16 vezes mais pequeno do que Angola, deve estar perto do dôbro da sua população.

Não posso compreender, como pensam-nos África, progressiva, deixando desarvorizar o mais importante factor da sua riqueza—o factor população. Sem a solução do «Problema Indígena», sem uma remodelação que tenda a assistir, a valorizar a «Colonização Portuguesa», não serão, não poderão ser debeladas as grandes crises—e Angola caminhará aos tumbos.

Pareceram-me oportunas estas palavras pensadas e escritas em Benguela, uma das mais importantes regiões de Angola, onde

adiantados, e cada indivíduo já em muito instinto, muitos mais recursos de defesa que, automaticamente, lança mão; e, ainda, porque sendo a densidade de população muito menor em Angola carece esta de ser muito mais defendida. Portugal, 16 vezes mais pequeno do que Angola, deve estar perto do dôbro da sua população.

Não posso compreender, como pensam-nos África, progressiva, deixando desarvorizar o mais importante factor da sua riqueza—o factor população. Sem a solução do «Problema Indígena», sem uma remodelação que tenda a assistir, a valorizar a «Colonização Portuguesa», não serão, não poderão ser debeladas as grandes crises—e Angola caminhará aos tumbos.

Pareceram-me oportunas estas palavras pensadas e escritas em Benguela, uma das mais importantes regiões de Angola, onde

adiantados, e cada indivíduo já em muito instinto, muitos mais recursos de defesa que, automaticamente, lança mão; e, ainda, porque sendo a densidade de população muito menor em Angola carece esta de ser muito mais defendida. Portugal, 16 vezes mais pequeno do que Angola, deve estar perto do dôbro da sua população.

Não posso compreender, como pensam-nos África, progressiva, deixando desarvorizar o mais importante factor da sua riqueza—o factor população. Sem a solução do «Problema Indígena», sem uma remodelação que tenda a assistir, a valorizar a «Colonização Portuguesa», não serão, não poderão ser debeladas as grandes crises—e Angola caminhará aos tumbos.

Pareceram-me oportunas estas palavras pensadas e escritas em Benguela, uma das mais importantes regiões de Angola, onde

adiantados, e cada indivíduo já em muito instinto, muitos mais recursos de defesa que, automaticamente, lança mão; e, ainda, porque sendo a densidade de população muito menor em Angola carece esta de ser muito mais defendida. Portugal, 16 vezes mais pequeno do que Angola, deve estar perto do dôbro da sua população.

Não posso compreender, como pensam-nos África, progressiva, deixando desarvorizar o mais importante factor da sua riqueza—o factor população. Sem a solução do «Problema Indígena», sem uma remodelação que tenda a assistir, a valorizar a «Colonização Portuguesa», não serão, não poderão ser debeladas as grandes crises—e Angola caminhará aos tumbos.

Pareceram-me oportunas estas palavras pensadas e escritas em Benguela, uma das mais importantes regiões de Angola, onde

adiantados, e cada indivíduo já em muito instinto, muitos mais recursos de defesa que, automaticamente, lança mão; e, ainda, porque sendo a densidade de população muito menor em Angola carece esta de ser muito mais defendida. Portugal, 16 vezes mais pequeno do que Angola, deve estar perto do dôbro da sua população.

Não posso compreender, como pensam-nos África, progressiva, deixando desarvorizar o mais importante factor da sua riqueza—o factor população. Sem a solução do «Problema Indígena», sem uma remodelação que tenda a assistir, a valorizar a «Colonização Portuguesa», não serão, não poderão ser debeladas as grandes crises—e Angola caminhará aos tumbos.

Pareceram-me oportunas estas palavras pensadas e escritas em Benguela, uma das mais importantes regiões de Angola, onde

adiantados, e cada indivíduo já em muito instinto, muitos mais recursos de defesa que, automaticamente, lança mão; e, ainda, porque sendo a densidade de população muito menor em Angola carece esta de ser muito mais defendida. Portugal, 16 vezes mais pequeno do que Angola, deve estar perto do dôbro da sua população.

Não posso compreender, como pensam-nos África, progressiva, deixando desarvorizar o mais importante factor da sua riqueza—o factor população. Sem a solução do «Problema Indígena», sem uma remodelação que tenda a assistir, a valorizar a «Colonização Portuguesa», não serão, não poderão ser debeladas as grandes crises—e Angola caminhará aos tumbos.

Pareceram-me oportunas estas palavras pensadas e escritas em Benguela, uma das mais importantes regiões de Angola, onde

adiantados, e cada indivíduo já em muito instinto, muitos mais recursos de defesa que, automaticamente, lança mão; e, ainda, porque sendo a densidade de população muito menor em Angola carece esta de ser muito mais defendida. Portugal, 16 vezes mais pequeno do que Angola, deve estar perto do dôbro da sua população.

Não posso compreender, como pensam-nos África, progressiva, deixando desarvorizar o mais importante factor da sua riqueza—o factor população. Sem a solução do «Problema Indígena», sem uma remodelação que tenda a assistir, a valorizar a «Colonização Portuguesa», não serão, não poderão ser debeladas as grandes crises—e Angola caminhará aos tumbos.

Pareceram-me oportunas estas palavras pensadas e escritas em Benguela, uma das mais importantes regiões de Angola, onde

adiantados, e cada indivíduo já em muito instinto, muitos mais recursos de defesa que, automaticamente, lança mão; e, ainda, porque sendo a densidade de população muito menor em Angola carece esta de ser muito mais defendida. Portugal, 16 vezes mais pequeno do que Angola, deve estar perto do dôbro da sua população.

Não posso compreender, como pensam-nos África, progressiva, deixando desarvorizar o mais importante factor da sua riqueza—o factor população. Sem a solução do «Problema Indígena», sem uma remodelação que tenda a assistir, a valorizar a «Colonização Portuguesa», não serão, não poderão ser debeladas as grandes crises—e Angola caminhará aos tumbos.

Pareceram-me oportunas estas palavras pensadas e escritas em Benguela, uma das mais